

A EXPANSÃO E MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DESCRITIVO DA EXPANSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NA CIDADE DE PELOTAS.

MATHEUS GARCIA PINHO¹; TIANE ROCHA DE BRITO²; CYBELE DE SOUZA COELHO³; ROGÉRIO DA SILVA ALMEIDA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas, matheuspinho@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, tiane_brito@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, cybele_coelho@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas, rogeriosilva_almeida@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o mandato Lula, o governo tem arquitetado, pelo então Ministro da educação José Haddad, expandir a educação superior no Brasil, na maioria das vezes se preocupando mais com a quantidade do que com a qualidade do ensino. O que nos leva ao quadro atual, de um ensino anorético do ponto de vista acadêmico e pobre sob a ótica das estruturas físicas que o sustentam. E as perspectivas então criadas de aumento da educação de qualidade no país se desvaneceram frente a uma realidade que deixa muito a desejar, principalmente pela constatação de que o balbúrdio criado pelo REUNI, onde se tinha a ideia de que os recursos seriam prósperos e ilimitados secaram. Diante deste cenário, o que restou para o governo, foi transferir para a iniciativa privada, o que de fato seria de sua responsabilidade, então surgiram os grandes conglomerados da educação superior impulsionados pelos FIES e PROUNI. O mais triste neste cenário é que o MEC pouco fiscaliza estas instituições, que tem seu principal foco no ensino, divorciando-se da pesquisa e extensão, tão ou mais importantes para a formação completa do aluno.

O presente artigo propõe-se a estudar a forma como o ensino superior tem se tornado um negócio mercantil, onde universidades tem adotado cada vez mais a postura de empresas, consequentemente visando o lucro.

Existem duas formas básicas de a burguesia, isto é, o capital, encarar a educação escolar: *educação-mercadoria* ou *mercadoria-educação*. Cada uma dessas perspectivas se liga diretamente à forma como o capital busca a autovalorização e cada uma delas é face de uma mesma moeda, ou seja, são formas sob as quais a mercadoria se materializa no campo da formação humana (RODRIGUES, 2007, p. 5).

Dentro deste contexto pretende-se identificar os cursos de Administração que são oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), sejam elas públicas ou privadas na cidade de Pelotas. Mas para tal, precisamos estudar as IES em uma ótica mais ampla, descrevendo a expansão do ensino superior no Brasil em suas IES na última década. Crescimento este impulsionado pelos programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação, o *Programa Universidade Para Todos* (PROUNI), que oferece bolsas de estudos aos alunos de baixa renda para ingresso na rede privada e também a *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* (REUNI), que busca a ampliação e o acesso da rede pública.

Salientaremos a questão das cotas e dos benefícios em geral aos menos favorecidos financeiramente nas IES e como isso fez com que as Instituições de Ensino Superior privadas tivessem tanto sucesso no mercado durante décadas.

A partir do estudo do crescimento da educação de nível superior no Brasil, partiremos então à análise da cidade alvo deste artigo que é Pelotas. Como já citado anteriormente, verificaremos o crescimento dos cursos de Administração na cidade de Pelotas, assim como a expansão daqueles já existentes, buscando informações

sobre eles e analisando alguns aspectos como: matriz curricular, número de disciplinas, tempo de conclusão, modalidade de ensino, valores, processo de ingresso, nota do ENADE, formas de conclusão, existência de estágio curricular, bem como quaisquer outras informações que sejam pertinentes e que possam enriquecer este estudo.

Levando em consideração o crescimento desenfreado do ensino superior no Brasil e a importância do curso de Administração na formação de empreendedores, empresários e gestores, este trabalho tem como objetivo verificar a expansão e mercantilização do ensino superior, tendo como base a expansão dos cursos de graduação da área de administração da cidade de Pelotas.

Constituem os objetivos específicos deste estudo:

- Verificar historicamente a expansão e mercantilização das IES em Pelotas, utilizando como correlação para esta análise a expansão dos cursos de graduação da área de administração;
- Analisar as diferenças existentes entre os cursos da área de administração que surgiram em Pelotas, segundo aspectos tais como: matriz curricular, modalidade de ensino, valores, processo de ingresso, modalidades de financiamento para ingresso no ensino superior e tempo de duração para conclusão do curso, e quaisquer outras informações que sejam pertinentes.
 - Avaliar aspectos mercadológicos em que as IES se apresentam na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa de caráter descritivo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a presente pesquisa classifica-se como estudo comparativo de caso (GIL, 1999), uma vez que se busca estudar a mercantilização do ensino superior no território brasileiro dando ênfase aos cursos de administração na cidade de Pelotas, de forma a confrontar os dados apurados nas IES estudadas.

Os dados foram coletados junto às secretarias das IES ou em alguns casos retirados dos sites das mesmas. Foram 14 instituições estudadas entre as modalidades presencial e EaD, sendo uma de ensino público e o restante de ensino privado.

Levantaram-se dados referentes à matriz curricular, modalidade de ensino, valores, processo de ingresso, modalidades de financiamento para ingresso no ensino superior e tempo de duração para conclusão do curso, e quaisquer outras informações que sejam pertinentes.

Por fim os dados foram estudados para serem feitas as devidas interpretações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual contexto da cidade de Pelotas, encontram-se 14 IES da área de administração, sendo 11 delas na modalidade de ensino à distância (EaD) e 3 na modalidade presencial.

Por uma questão ética não iremos associar os nomes de cada instituição aos resultados obtidos, mas iremos usar letras do alfabeto grego para que possamos identificá-las e discorrer um pouco sobre alguns aspectos característicos das mesmas, serão, portanto apresentadas como: *Alfa*, *Beta*, *Gama*, *Delta*, *Épsilon*, *Dzeta*, *Eta*, *Teta*, *Iota*, *Capa*, *Lâmbda*, *Mi*, *Ni* e *Ksi*.

Alfa, *Beta*, *Gama*, *Delta*, *Épsilon*, *Dzeta*, *Eta*, *Teta*, *Iota*, *Capa* e *Lâmbda*, são IES que trabalham somente com a modalidade EaD, enquanto *Ni* e *Ksi* trabalham na modalidade presencial, podendo ter alguma porcentagem de disciplinas ministradas a

distância e por fim, *Mi* apresenta as duas modalidades, o aluno pode escolher entre ter aulas à distância ou presencial.

Dentre os cursos de administração de cada uma destas IES, foram analisados os seguintes aspectos:

- Matriz curricular;
- Modalidade de ensino;
- Valores;
- Processo de ingresso;
- Modalidades de financiamento para ingresso no ensino superior e tempo de duração para conclusão do curso.

A matriz curricular mostra-se diferente em suas nomenclaturas, em geral o teor das disciplinas é de alguma forma parecida, ambas apresentam disciplinas que envolvem: Administração Financeira, Logística Empresarial, Contabilidade Geral e Gerencial, além de diversas disciplinas voltadas para Gestão. Porém percebe-se que existem algumas diferenças entre as matrizes, algumas disciplinas são suprimidas quando comparamos por exemplo as IES à distância com qualquer umas das IES presenciais.

O tempo de duração do curso é quase unânime, o mínimo é de 4 anos, variando de acordo com o desempenho do aluno.

Quanto à forma de ingresso é gritante a diferenciação de como é feito o processo seletivo das universidades presenciais em relação às EaD. A *Ksi* usa o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) como forma de ingresso para seus novos alunos, a *Ni* usa um método próprio de seleção, com questões de múltipla escolha e uma redação e utiliza as notas do ENEM pelo PROUNI, onde oferece bolsas integrais e parciais, o mesmo ocorre com a *Mi*.

Já as IES na modalidade EaD, oferecem provas em variados dias e se ainda sim, estes dias não satisfizerem seu aluno ou “cliente” é possível agendar a prova em uma nova data, para que o mesmo não fique sem fazer o vestibular. Geralmente a prova é uma redação de tema fácil e que dificilmente reprova o candidato, o que denota que o ingresso nestas instituições se torna muito mais acessível do que em outras de maior reputação.

Também é possível usar as notas do ENEM para que represente determinada porcentagem da nota final do candidato, isso é bem claro quando analisamos *Capa* e *Teta*.

Quando passamos a analisar valores fica muito claro que há uma grande diferença entre as IES EaD e as IES presenciais, eles constituem uma forma de reter alunos. Nas IES à distância os valores são constantemente alterados a fim de atrair novos alunos, não com o intuito de oferecer um ensino de qualidade mas sim de vencer a concorrência, oferecendo valores menores. Os cursos à distância variam de R\$ 261,00 a R\$ 545,00. Já as IES presenciais, estão na faixa de R\$ 700,00.

Algumas “vantagens” são vistas nas IES EaD, pois os alunos podem ter suas aulas no horário que quiserem, uma vez que não precisam sair de casa e podem entregar provas e trabalhos pela internet. Já as presenciais como é o caso da *Mi*, os valores são mais altos e exigem aulas pelo menos duas vezes por semana e esses valores ainda podem subir, pois existem prazos no início de cada mês para que se pague o valor em questão, caso haja atraso de um dia o valor pode subir até duzentos reais no custo da mensalidade.

As bolsas e os financiamentos (FIES e PROUNI) são os principais instrumentos de diferenciação das IES privadas para atrair “alunos”, algumas IES à

distância e as IES presenciais oferecem bolsas parciais ou estão vinculadas a algum programa de financiamento.

Há quem diga que o ensino superior no Brasil tem passado por um processo de McDonaldização; isto significa que cada vez mais são oferecidos cursos “enlatados” que propiciam o esvaziamento da reflexão, bem como o uso excessivo de apostilas, o tratamento do aluno como um cliente e alguns outros “problemas” (ALCADIPANI, 2011).

4. CONCLUSÃO

Percebe-se o quanto o ensino superior tem se transformado naquilo que Rodrigues (2007), chama de educação-mercadoria ou mercadoria-educação, cada vez mais tem crescido o número de IES que oferecem os mais variados cursos e valores cada vez menores. Os resultados obtidos através da presente pesquisa mostram que a cidade de Pelotas segue o mesmo padrão brasileiro, se levarmos em consideração o fato de que somente foram contabilizadas as IES que oferecem o curso de administração, nos dá margem para supormos que existem mais instituições em Pelotas além das que aqui foram citadas, o que demonstra que há na cidade um crescimento exacerbado.

A quantidade de IES aliada à uma melhora da economia brasileira somada a facilidade de aprovação e os variados benefícios oferecidos, contribui para que Pelotas assim como muitas cidades brasileiras tenham um crescimento substancial na procura destas universidades. Assim como também no lado público o REUNI expandiu o número de vagas e fez com que mais pessoas sentissem o gosto de estudar sem precisar pagar mensalidade alguma.

Porém nem tudo é uma maravilha, mesmo com o elevado número de vagas seja por conta dos programas do governo ou pela estrutura das instituições, não há garantia nenhuma de que aqueles que preenchem as vagas irão até o final do curso. Portanto aquilo que parecia uma solução para o crescimento da educação no Brasil, torna-se uma dor de cabeça que atende pelo nome de evasão.

Por fim, conclui-se que embora haja a concorrência cada dia mais acirrada para atrair e atender de forma mais cômoda possível cada aluno, ainda existem muitas vagas não preenchidas no ensino público e ao que tudo indica, segue sendo ainda a melhor opção dentre todas.

O presente estudo não tem a intenção de configurar o quadro atual do ensino superior no Brasil, apenas levantar questões importantes e relevantes sobre o futuro da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCADIPANI, R. ; BRESLER, R. R. B. **McDonaldização do Ensino**. 122 ed. Revista Carta Capital, São Paulo, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1999.
- RODRIGUES, José. **Os empresários e a educação superior**. Campinas: Autores Associados, 2007.